

PERCEPÇÃO DA PAISAGEM: CONCEITUAÇÃO, OBSERVAÇÃO, DESCRIÇÃO, VIVÊNCIA

Lucy Marion Calderini Philadelpho Machado

Livre-Docente Aposentada do Instituto de Geociências e Ciências Exatas,
Departamento de Geografia – UNESP/Rio Claro

INTRODUÇÃO

Que é uma paisagem para o geógrafo? Foco de interesse para toda a pesquisa geográfica, a paisagem ocupou, ocupa e ocupará todo o horizonte geográfico, constituindo-se como um tema clássico, um conceito permanente dentro da Geografia e um ponto de partida das observações. Mas que é paisagem? Que significa este termo?

Enfocada sob o ângulo da Geografia, a paisagem constitui tema central para compreender os diferentes aspectos da organização espacial: os aspectos físicos formam os quadros naturais aos quais os grupos humanos imprimem transformações maiores ou menores, segundo o grau de tecnologia alcançada e os valores atribuídos a eles. As paisagens geográficas, tanto as naturais, como as humanizadas, diversificam e homogeneízam a superfície terrestre, surgindo assim, os mais variados tipos. O interesse em uma superfície terrestre tão variada contribuiu para que os geógrafos se dedicassem ao estudo de áreas individualizadas, dirigindo sua atenção para a paisagem, isto é, para a fisionomia, para a maneira como ela se apresenta aos nossos olhos. Mas, como percebemos as paisagens?

ATIVIDADE 1 – EXPLORANDO PAISAGENS

Selecione fotos de paisagens em jornais, revistas, livros, cartões postais, entre outros. Essas paisagens serão exploradas pelo aluno em sala de aula. Cada aluno receberá uma paisagem e buscará identificar nesta os seguintes elementos em cada uma: rural/urbano, mar/rio/lago, mata/campo/floresta, montanha/vale/planície, nuvens, dia/noite, estações do ano, construções, campos de cultivo, criação de animais, colheitas, pessoas etc.

Em seguida, os alunos confrontarão suas paisagens, procurando destacar semelhanças e diferenças entre elas.

PERCEPÇÃO DA PAISAGEM

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (HOLANDA FERREIRA, 1986, p. 1247), paisagem é o espaço de terreno que se abrange em um lance de vista. A paisagem é, então, o aspecto visível do espaço e é sempre definida de onde é observada, de onde está o observador. Portanto, como condição para sua existência, ela envolve uma atividade de quem a observa. Isto significa que a paisagem é o cenário de nossas experiências cotidianas, uma vez que nos encontramos envolvidos pela paisagem, fazemos parte dela.

A paisagem muda à medida que nos locomovemos nela. Através de seus componentes físicos e humanos, a paisagem oferece informações ao observador que as recebe por meio dos deslocamentos que realiza e de seus órgãos sensoriais (visão, audição, olfato, tato, paladar). Essas informações são captadas, organizadas ativamente e trabalhadas no cérebro que lhes atribui significados diversos. Embora tenhamos todos os órgãos receptores sensoriais, recebemos as informações principalmente através da visão, auxiliada, é claro, pelos outros sentidos.

Os acontecimentos que nos chegam diretamente, por meio dos sentidos, ocupam apenas uma parte do nosso repertório de conhecimentos. A outra parte é ocupada pelas informações adquiridas de maneira indireta, transmitidas por pessoas, escola, livros, meios de comunicação, palavras escritas e verbais. A experiência, então, pode ser direta e indireta. Experimentar significa aprender: um morador antigo conhece melhor sua cidade do que um mais novo, um chofer de táxi aprende a andar nela, um geógrafo a estuda e a conhece mesmo que nunca tenha estado lá. Estas são formas de experimentar (vivenciar), de aprender. A paisagem, então, tem que ser observada e a visão representa parte fundamental desse processo. É assim que o homem se integra na paisagem. Como ocorre isso?

ATIVIDADE 2 – OBSERVANDO PAISAGENS

- * **Técnica** – observação direta e indireta.
- * **Material** – 1. Observação direta – pátio da escola, entorno da escola, trajeto casa/escola, outros trajetos, passeios curtos, trilhas ecológicas, viagens curtas, rua onde mora, bairro, praças, áreas verdes.

Segundo Holanda Ferreira no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986, p. 1210), observação é o ato ou efeito de observar, examinar minuciosamente, olhar com atenção, estudar. É um exercício ativo que requer do observador exploração e descrição do que foi visto (verbal, escrita, desenhos). É a atividade mais frequente na vida diária e torna-se uma técnica na medida em que serve a objetivos formulados no processo ensino/aprendizagem. Observar uma paisagem é organizar tudo que se vê, é distinguir todos os seus elementos e descrevê-los.

- ★ **Observação indireta** – jornal, livro, filme, revista, gibi, quadro, foto, cartaz, cartão postal.

Em sala de aula (e fora dela), o professor continuamente estará exigindo a observação direta ou indireta por parte dos alunos. Assim, a atividade de observar está implícita e inerentemente ligada ao ensino/aprendizagem da Geografia, da paisagem geográfica. Observar as mudanças da sombra e da luz, as sequências das estações do ano, as modificações do clima ao longo das horas, dos dias, dos meses, dos anos, devem ser atividades desenvolvidas corriqueiramente, quer em sala de aula, quer extraclasse. Durante trajetos diários até a escola ou em passeios curtos, a observação de nuvens, orientação do sol, posição das sombras e da luz, calor/frio, chuva (fina, forte, temporais, granizos), enxurradas (fortes, fracas), ventos (fortes, fracos), vegetação (árvores isoladas, bosques, secas, verdes, floradas, frutos, plantas mais baixas, rasteiras), casas, ruas, comércio, trânsito, fornece informações que, ao serem coletadas, enriquecem a vivência cotidiana dos alunos. Pode-se solicitar, então, que, ao longo dos dias, cada série/idade vivencie diferentemente a paisagem. Esse tipo de atividade não termina simplesmente. Pode-se aumentar, ampliar ou enriquecer, de ano para ano, sempre com a participação ativa da classe.

FORMAS DE VIVENCIAR A PAISAGEM

Vivemos em um mundo visual, assim tanto o contato direto (sentidos) com a paisagem, como o indireto (informações) informam o observador. A primeira noção que transmitem refere-se à sua identidade, pois lhe diz onde está.

A leitura da paisagem requer exercício ativo, pois exige observação, exploração e descrição por parte do observador. As atividades perceptivas realizam-se em um *continuum* entre a percepção e a inteligência, permitindo ao homem desenvolver na paisagem operações como: observação, identificação exploração, compreensão, seleção, transposição, descentração, entre outras. A atividade perceptiva aumenta com a idade em número e em qualidade, e é considerada em termos de trocas entre o observador e a paisagem. Esta troca tem dois aspectos importantes a serem considerados: o cognitivo e o afetivo. À medida que conhecemos a paisagem (cognitivo), desenvolvemos sentimentos em relação a ela (afetivo). É assim que o homem experiencia (vivencia) e compreende o mundo. A paisagem é, então, vivida como um prolongamento do próprio corpo e, por meio de conquistas sensório-motoras, podemos nos movimentar e realizar nossas atividades ao longo de toda a nossa vida.

Uma paisagem vivida não envolve apenas a topografia, os rios, o clima e a vegetação, os eixos de circulação e os meios de transporte e produção econômica, o contexto social, histórico e cultural, mas também, e igualmente, a experiência diária de pessoas que têm vontades, necessidades, emoções e sentimentos, afetividade. Elas não são meros objetos espaciais,

são seres humanos que sentem, valorizam, percebem, gostam e desgostam. É assim que as pessoas interagem com as paisagens cotidianas, descobrindo nelas e atribuindo a elas os mais diversos significados. Suas respostas não são apenas cognitivas, mas vêm carregadas, principalmente, de muita afetividade. É o morador quem percebe e vivencia as paisagens, atribuindo a elas significados e valores.

ATIVIDADE 3 – DESCRREVENDO PAISAGENS

Conforme Holanda Ferreira no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986, p. 554), descrição é o ato ou efeito de descrever, de expor, contar minuciosamente. Através da descrição pode-se identificar, enumerar, realçar, distinguir, classificar, organizar e ordenar elementos da paisagem que se observa (oral, escrita, desenhos). Esta descrição pode ser feita pela observação indireta (figuras), utilizando o recurso dos três planos: o plano mais próximo, aquele que se pode observar em detalhe com facilidade; o plano mais distante, aquele em que os detalhes são menos visíveis, embora abranja espaço mais amplo; e o terceiro plano, que corresponde ao espaço mais longínquo, mais próximo à linha do horizonte, onde os detalhes são ainda menos visíveis. A descrição pode, ainda, ser fruto da observação direta, isto é, da vivência da paisagem, no momento exato de sua observação.

A LEITURA DA PAISAGEM

Na leitura da paisagem, o ponto de partida é a observação. É ela que permite o registro (descrição) dos acontecimentos tal como eles ocorrem. Na descrição, a paisagem tanto é definida como o mundo das cores, superfícies, bordas, formas, interstícios, como o mundo das coisas úteis e significativas, dos objetos e dos lugares, um mundo mais familiar. É assim que identificamos os elementos da paisagem. O processo de ensino/aprendizagem da paisagem exige, portanto, participação ativa do aluno, tanto no âmbito da escola, como no meio externo a ela. Como, então, realizar isso?

A aventura de conhecer uma paisagem pode ser iniciada de várias maneiras e sempre revelará algo especial:

1. Paisagem das coisas comuns – em sua composição entram os elementos do cotidiano e todos têm importância considerável.
2. Paisagem como lugar – familiar e cotidiana, por isso repleta de significados afetivos.
3. Paisagem como lazer – escolhida para o divertimento, o convívio com os familiares e os amigos.

4. Paisagem histórica – registra ocorrências diversas do passado.
5. Paisagem ecológica – um de seus elementos ganha importância quando focado individualmente.
6. Paisagem como natureza – coloca-se em destaque seus elementos físicos.
7. Paisagem como habitat – ocupa território utilizado como morada do homem.
8. Paisagem como problema – marcada pela existência de erosão, enchente, poluição, congestionamento, desmatamento, entre outros.
9. Paisagem como riqueza – a ela atribui-se um valor econômico.
10. Paisagem estética – possui qualidade panorâmica, beleza.
11. Paisagem com animais selvagens – onde se exalta a vida (biofilia).
12. Paisagem do medo – desperta sentimentos negativos (topofobia).
13. Paisagem de infância – vinculada a lembranças e emoções positivas (topofilia).
14. Paisagem rural – destaca as atividades desenvolvidas pelo homem no campo.
15. Paisagem urbana – construída pelo homem.

Esses modos de conhecer a paisagem não esgotam a possibilidade da existência de outros. Trata-se de uma interação entre o homem e a paisagem que não tem limites, e resulta da combinação de pontos de vista objetivos e subjetivos que tem lugar no “olho da mente”. Assim, as imagens que temos sobre paisagens são infinitas e aprendemos desde criança a perceber cada vez mais com os olhos da mente, exercício que deve ser utilizado como recurso no processo ensino/aprendizagem.

ATIVIDADE 4 – IDENTIFICANDO PAISAGENS

Objetivos:

- ✱ Levantar novas categorias de paisagens com os alunos, ampliando-as a cada ano, sempre com a participação ativa da classe.
- ✱ Identificar, em cada categoria, paisagens conhecidas dos alunos, vivenciadas diária ou esporadicamente, e paisagens vividas (todos os dias) ou não (através de livros, filmes, revistas etc.).

SUGESTÕES DE LEITURA DA PAISAGEM

A seguir, sugestões são enumeradas para o exercício ativo com paisagens. A recomendação é que se comece esse exercício com o mais conhecido, o mais próximo e o mais curto, ampliando-o para o menos conhecido, o mais distante e o mais longo. Assim, os primeiros exercícios de observação e descrição da paisagem podem envolver a casa, a rua, a escola e seus entornos, ampliando-se para outras paisagens do bairro, cidade, município, região e envolvendo novos trajetos, trilhas, passeios e visitas mais curtas. Justifica-se esse tipo de atividade, uma vez que o processo ensino/aprendizagem exige participação do sujeito no meio externo.

16. Paisagem das coisas comuns – a rua onde mora, o pátio da escola.
17. Paisagem como lugar – entorno da escola, da residência.
18. Paisagem como lazer – Parque Ecológico Municipal.
19. Paisagem histórica – visita a um Museu, onde será escolhido um quadro, registro do passado da cidade; passeio a Jaguariúna, no trem Maria Fumaça; visita às Fazendas do Ciclo do Café, verdadeiros museus em forma de propriedades rurais.
20. Paisagem ecológica – trilhas no horto florestal, parques, áreas de proteção ambiental (APA).
21. Paisagem como natureza – rios, lagos, praia, cachoeiras. Propor aos alunos que assistam a filmes como *Bambi* ou *Mogli* (paisagem de floresta) e a *Era do Gelo* (paisagem com neve), entre outros.
22. Paisagem como habitat – foto aérea ou cartões postais de cidades.
23. Paisagem como problema – área de favela, de lixo
24. Paisagem como riqueza – visita a uma cerâmica (argila), uma fazenda, um haras, uma indústria.
25. Paisagem estética – serras, horto florestal, represas.
26. Paisagem com animais selvagens – visitas a zoológicos ou apresentação de filmes em que se possa vê-los.
27. Paisagem do medo – fotos de revistas com terremotos, secas prolongadas, enchentes, deslizamentos de terra, tempestades, furacão etc.
28. Paisagem de infância – fotos de cidade, rua, casa, escola, praça, jardim, praia, fazenda etc.
29. Paisagem rural – fotos de plantações, colheitas, criação de gado, ovelha, cabra etc.
30. Paisagem urbana – fotos de cidades, povoados, indústrias, portos etc.

ATIVIDADE 5 – CONHECENDO PAISAGENS

Substitua os exemplos de cada categoria com os elementos encontrados em sua cidade, município ou região, sempre com a participação ativa da classe.

Escolha, a seguir, as categorias com as quais será possível desenvolver atividades com os alunos.

SUGESTÃO DE FICHA PARA A LEITURA DA PAISAGEM

I - OBSERVAÇÃO DIRETA

Nome do Aluno

Data.....

Trajetos - Atividade realizada em sala de aula, anterior à saída externa. Utilizar planta para as séries iniciais e mapa para as mais avançadas. É importante orientar sobre o percurso a ser percorrido.

1- Orientação

Observação do Sol à direita, à esquerda, à frente, atrás, pela manhã e à tarde (hora do dia).

2- Tempo

Ensolarado, nublado, vento, chuva, quente, frio, fresco, pela manhã e à tarde (hora do dia).

3- Caminho

Subida, descida, plano, floresta, mata, campos, árvores isoladas, rio, represa, lagos, casas, prédios, fábricas, comércio, tanto na ida, como na volta.

4- Elementos de Paisagem Natural

- a. Animal – pássaros, insetos, animais grandes e pequenos.
- b. Vegetal – flores, frutos, árvores, arbustos e capim.
- c. Mineral – pedra, barro, areia, água.

Coletar exemplares para posterior atividade em sala de aula, com o professor de Ciências.

5- Elementos de Paisagem Construída

a. Urbana - bairro, casas, prédios, jardim, fábricas, comércio, ponte, túnel, pontilhão, ferrovia, postes, telefones, asfalto, carros, ônibus.

a. Rural - produtos cultivados, pasto, criação.

6- Descreva a paisagem que está observando (no local ou na volta, em sala de aula).

7- Desenhe a paisagem que está observando (no local ou na volta, em sala de aula).

II - OBSERVAÇÃO INDIRETA

Nome do Aluno.....

Data.....

★ Material - Atividade realizada em sala de aula, utilizando gravura, quadro, foto, painel, vídeo, cartaz, jornal etc.

1- Observação

Atividade realizada durante alguns minutos, individualmente ou em conjunto.

2- Identificação dos Três Planos

a. Plano mais próximo.

b. Plano mais distante.

c. Plano mais longínquo.

3- Paisagem do Plano mais Próximo

Identificar os elementos da paisagem natural e construída.

4- Paisagem do Plano mais Distante

Identificar os elementos da paisagem natural e construída.

5- Paisagem do Plano mais Longínquo

Identificar os elementos da paisagem natural e construída.

6- Outros elementos visíveis na paisagem

Orientação, tempo, estações do ano, pessoas.

7- Desenhe a paisagem que está observando

GLOSSÁRIO

Paisagem – Espaço de terreno que se abrange em um lance de vista. Diferentes aspectos da superfície terrestre. Fisionomia, maneira como as áreas individualizadas se apresentam aos nossos olhos. As paisagens geográficas, tanto as naturais, como as humanizadas, diversificam e homogeneizam a superfície terrestre, surgindo assim os mais variados tipos.

Percepção da Paisagem – Aspecto visível do espaço, sempre definida de onde é observada e está o observador. Como condição para sua existência, ela envolve uma atividade de quem a observa. Através dos órgãos sensoriais (visão, audição, olfato, tato, paladar) e de nossos deslocamentos, as informações são captadas, organizadas ativamente e trabalhadas no cérebro, onde lhes são atribuídos significados diversos. Os acontecimentos nos chegam diretamente, por meio dos sentidos, ou podem ser adquiridos de maneira indireta, ou seja, transmitidos pela escola, pessoas, livros, meios de comunicação, palavras escritas e verbais.

Paisagem Vivida – Cenário de nossas experiências cotidianas, uma vez que nos encontramos envolvidos pela paisagem, pois dela fazemos parte. A paisagem é vivida como um prolongamento do próprio corpo e, por meio de conquistas sensório-motoras, podemos nos movimentar e realizar nossas atividades ao longo de toda a nossa vida.

Leitura da Paisagem – Exercício ativo que exige observação, exploração e descrição por parte do observador. As atividades perceptivas permitem ao homem desenvolver na paisagem operações como: observação, identificação, exploração, compreensão, seleção, transposição, descentração etc.

Observação da Paisagem – O ponto de partida é a observação, ou seja, o exame minucioso, o estudo, a exploração. É ela que permite o registro (descrição) dos acontecimentos tal como eles ocorrem, tanto no âmbito da escola, como no meio externo a ela, direta ou indiretamente por parte do aluno. A atividade de observar está implícita e inerentemente ligada ao ensino/aprendizagem da Geografia, da paisagem geográfica. Observar uma paisagem é organizar tudo que se vê, é distinguir todos os seus elementos e descrevê-los.

Descrição da Paisagem – Significa descrever, expor, contar minuciosamente, identificar, distinguir, ordenar, organizar os elementos da paisagem que se observa direta (vivência da paisagem) ou indiretamente (recurso dos três planos).

Atividade perceptiva – realiza-se em um *continuum* entre a percepção e a inteligência, permitindo ao homem desenvolver na paisagem operações como: observação, identificação, exploração, compreensão, seleção, transposição, descentração, entre outras. Aumenta com a idade em número e em qualidade.

Topofilia – Experiências positivas, felizes e mais agradáveis de paisagem e lugares.

Topofobia – Experiências repulsivas, desagradáveis e negativas que temos com os lugares e as paisagens.

Biofilia – Afetividade emocional inata dos seres humanos para com as demais espécies.

REFERÊNCIAS



HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LEITURAS COMPLEMENTARES



COLLOT, Michel. Pontos de Vista sobre a Percepção das Paisagens. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v. 20, n. 39, p. 21-32. 1990. (em colaboração)

MACHADO, Lucy M. C. A Praça da Liberdade na Percepção do Usuário. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 1-76. 1993.

MACHADO, Lucy M. C. Cognição Ambiental, Processo Educativo e sociedades Sustentáveis. In: ENCONTRO NACIONAL DA PRÁTICA DE ENSINO DA GEOGRAFIA, 5., 1999, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUCMinas, 1999. p. 66-74.

MACHADO, Lucy M. C. Paisagem Valorizada: A Serra do Mar como Espaço e como Lugar. In: OLIVEIRA, Livia de; Del Rio, Vicente (Orgs.). **Percepção Ambiental: A Experiência Brasileira...** São Paulo: Editora Studio Nobel, Editora da UFSCar, 1996. p. 97-120.

MACHADO, Lucy M. C. Paisagens Valorizadas. **Revista de Geografia**, Rio Claro, v.7, p. 75-78, . 1988.

MACHADO, Lucy M. C. Reflexões sobre a Abordagem Perceptiva no Estudo da Paisagem. **Geografia**, Rio Claro, v. 11, n. 21, p. 143-147, . 1986.

SITE COMPLEMENTAR



Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural. Geograficidade. Disponível em: <http://www.uff.br/posarq/geograficidade/revista/index.php/geograficidade>. Acesso em: 05 jun. 2012.

PARA ACESSAR:



- a. Atividades do grupo de pesquisa Geografia Humanista Cultural.
- b. Geograficidade – revista eletrônica do grupo.